



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AMBIENTES URBANOS, CAXIAS-MA, BRASIL

Emilia Andressa Machado Santos¹
Gabriel Cynkler de Lima Moura²
Laíce Fernanda Gomes de Lima³

INTRODUÇÃO

A conservação da biodiversidade é, sem dúvida, um dos principais desafios ambientais que a sociedade enfrenta nos dias de hoje. Essa preocupação parece basear-se não apenas em nossa responsabilidade moral de garantir a existência de diferentes formas de vida na terra. Atualmente, a humanidade está sendo consciente que preservar e conservar a biodiversidade é assegurar um futuro, e que essa diversidade é o ponto primordial da vida (MARÍN, 2017).

Quando se trata de repassar os conhecimentos necessários para a sensibilização das pessoas em relação a preservação ambiental, o conteúdo não está integrado com as questões reais e específicas da biodiversidade que existem nas comunidades onde as estratégias educacionais são aplicadas, então não é suficiente promover o aprendizado conceitual sobre a biodiversidade (OROZCO, 2014).

A conservação da biodiversidade tem sido alvo de preocupação da sociedade há anos. Dessa forma, faz-se necessário a criação de ações que estimulem o desenvolvimento de uma consciência crítica relacionada a preservação da natureza, pensando não somente de maneira sustentável, mas levando em consideração questões econômicas e sociais. A educação ambiental surge com a finalidade de inserir os seres humanos no meio natural. No entanto, esse tipo de pensamento requer ações, principalmente quando se considera as diferentes formas de pensar e agir individual, bem como conjuntamente (ÂMANCIO, 2005).

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar a comunidade a respeito da importância de se conservar a biodiversidade em perímetros urbanos, para que então se mantenha a harmonia entre homem e natureza, assim como garantia de um planeta sustentável

¹ Graduanda do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, andressamachado955@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, cynklergabriel@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, laicefernanda@hotmail.com;

para as gerações futuras. As ações foram pensadas devido à necessidade de divulgar conhecimentos básicos sobre biodiversidade, conservação e meio ambiente para a população, como também pela necessidade de ações coletivas que ajudem na qualidade de vida nas cidades. As mídias sociais foram grandes aliadas para alcançar um maior número de pessoas, portanto foram divulgados posts na rede social Instagram do Grupo de Estudos em Biodiversidade da UEMA-Campus Caxias com temas voltados para a educação ambiental e biodiversidade, bem como temas voltados para práticas sustentáveis. As redes sociais permitiram que informações relevantes sobre educação ambiental chegassem a muitas pessoas, dessa forma, estimulou a busca de soluções que amenizam os problemas ambientais, assim como também possibilitou uma maior interação de diferentes ideias sobre o assunto.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido visando alcançar o máximo de pessoas possível, por isso foi realizado tanto de modo online quanto presencial, boa parte das ações do projeto foi realizada utilizando a rede social Instagram do Grupo de Estudos em Biodiversidade (GBIO) da UEMA-Campus Caxias. A parte online do projeto ocorreu em 5 etapas: (1) divulgação de projetos já realizados na Universidade envolvendo o tema biodiversidade; (2) divulgação de conhecimentos básicos sobre meio ambiente e conservação; (3) palestras online com os temas “Gambás: conflitos entre a fauna silvestre e perímetros urbanos” ministrada pelo técnico ambiental Thallys Araújo e “Métodos de prevenção do mosquito da dengue” ministrada pelo presidente do Grupo de Estudos em Biodiversidade, Marcos Alves (Figura 1); (4) apresentação do documentário “O lixo nosso de cada dia”; (5) elaboração e publicação de tutoriais com uso de material reciclável. Foram utilizadas plataformas de edição de design para confecção das publicações, plataformas de videoconferência para realização das palestras online e também uma plataforma que permitisse que as pessoas assistissem ao documentário de forma simultânea e em tempo real.

As atividades de finalização do projeto ocorreram de forma presencial, em duas etapas: (1) publicação de um workshop de palestras presenciais com temas voltados para questões ambientais e biodiversidade; (2) coleta de resíduos em fragmentos de cerrado no entorno da universidade. O Workshop foi ministrado por alunos da graduação de Ciências Biológicas da própria universidade em salas reservadas. Já o local da coleta dos resíduos foi escolhido em vista de acumular grande quantidade de lixo e ao mesmo tempo ser tão próximo de onde os acadêmicos transitam diariamente.

Figura 1. Posts de divulgação das palestras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a média aritmética com o número de contas alcançadas com as publicações, obtendo-se uma média de 318 pessoas, tais números foram obtidos utilizando ferramentas de feedback fornecidas pela própria plataforma. Todas as palestras, tanto presenciais quanto remotas, tiveram uma média de aproximadamente 30 participantes. Portanto, as mídias sociais se mostraram eficientes ao fornecer conhecimento científico a um grande número de pessoas de diferentes localidades, vencendo os obstáculos da distância e fornecendo o direito a Educação Ambiental, não permitindo dessa forma uma desigualdade no ensino-aprendizagem, corroborando desse modo com a visão de Regueiro et al. (2020).

A coleta nos entornos da universidade contou com a participação de alunos da graduação de Ciências Biológicas. Foram coletados muitos resíduos, tais como garrafas, caixas e pacotes plásticos (Figura 2). O local foi escolhido em vista da precariedade da coleta desses materiais nessa determinada área. Após a coleta, estes foram devidamente colocados em latas de coleta seletiva existentes na própria universidade e algumas garrafas pet foram reutilizadas como recipiente para biofertilizantes resultantes do projeto de compostagem de alguns alunos. Segundo Correa (2001), ações de proteção ao meio ambiente ajudam a desenvolver uma postura de preocupação com a saúde pública quando se trata de reconhecer os prejuízos que o descarte incorreto do lixo traz para a biodiversidade urbana.

Figura 2. Coleta de lixo realizada pelos acadêmicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias sociais mostraram-se grandes aliadas da educação ambiental, pois permitiram uma maior disseminação de conhecimentos importantes para a conservação da biodiversidade. As informações repassadas por meio das palestras, tanto online quanto presencialmente, estimularam a sensibilização acerca da harmonia entre homem e natureza no meio urbano. A coleta seletiva e a posterior reutilização de resíduos plásticos também foram fatores fundamentais da conscientização e do pensamento sustentável. Portanto, a educação ambiental mostrou-se eficiente como estratégia para conservação da biodiversidade urbana. Trabalhos como este são de suma importância para que novas pesquisas sejam realizadas de modo a complementar o senso de Educação Ambiental da sociedade.

Palavras-chave: Diversidade biológica, Urbanidade, Sensibilização, Ecossistema.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, C. **O porquê da educação ambiental?** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2005. 3p.
- CORREA, Saionara Escobar de Oliveira. **O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5a a 8a séries em escolas municipais de Itaquí- RS.** Uruguaiana, PUCRS- Campus II, 2001. Monografia de pós-graduação. Educação
- FISCHER, Marta Luciane et al. **Bioética Ambiental e Educação Ambiental: levantando a reflexão a partir da percepção.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 12, n. 1, p. 58-84, 2017.
- HOFFMAN, M. B.; SCKIRMAR, S. B.; KATO, D. S. **Memória biocultural na formação de professores de Ciências: as BIONAS como possibilidade de novos olhares para a biodiversidade gaúcha.** In: KATO, Danilo Seithi (Org.). BIONAS: para formação de professores de Biologia. São Paulo, LF editora, 2020.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo, Cortez Editora, 2001.
- MARÍN, Yonier Alexander Orozco. **O ensino da biodiversidade: tendências e desafios nas experiências pedagógicas.** Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias: Góndola, Ens Aprend Cienc, v. 12, n. 2, p. 173-185, 2017.
- MELO, G.P. **Educação Ambiental para professores e outros agentes multiplicadores.** João Pessoa: Superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007.
- OROZCO, Y. **Restaurando el Cerro Majuy, Cota, Cundinamarca: entre biodiversidad y escenarios vivos de aprendizaje.** Conservación colombiana, n.21, pp. 52-57. 2014.
- REGUEIRO, E. M. G., VASCOCELOS, E. C. L. M., COSTA GONÇALVES, A., FIGUEIREDO, M. M. L., VASCONCELOS, E. E., BELLUZZO, S.S. (2020). **Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19.** Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, 1(1), 107-119.
- SIQUEIRA-BATISTA, R.; RÔÇAS, G.; GOMES, A. P.; COTTA, R. M. M.; MESSEDER, J. C. **A bioética ambiental e ecologia profunda são paradigmas para se pensar o século XXI?** Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 1, p. 44-51, 2009.